



Trabalhos Científicos

Título: Desencadeantes De Estresse No Trabalho Do Médico Nas Unidades De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: JÚLIA FONSECA COELHO DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), AMANDA DE FARIA CAMPOS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), THAYANE SOARES RITTI (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), PATRÍCIA CRISTINA GOMES PINTO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo: Introdução: O ambiente das Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIPs) é marcado por alta complexidade assistencial, decisões rápidas e exposição constante a situações críticas. Médicos intensivistas enfrentam cargas emocionais intensas, dilemas éticos e dificuldades na comunicação com equipes multiprofissionais e familiares. Essas condições são potenciais desencadeantes de estresse ocupacional, com risco de comprometer o bem-estar do profissional e a qualidade da assistência. A literatura evidencia relação entre fatores cotidianos e o estresse na terapia intensiva, tornando essencial compreender esses aspectos, sobretudo nos médicos que atuam nas UTIPs, cujas demandas se diferenciam pela especificidade dos pacientes, gravidade dos casos e complexidade das decisões clínicas.

Objetivos: Avaliar os fatores associados ao estresse no trabalho de médicos atuantes em unidades de terapia intensiva pediátrica.

Metodologia: Revisão da literatura nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Medline das produções publicadas entre 2015 e 2025. Os descritores utilizados foram 'Stress, Psychological' and 'Physicians' and 'Pediatric Intensive Care Units' para delimitação da busca. Foram excluídos resumos, editoriais, artigos indisponíveis na íntegra, relatos de caso e protocolos de ensaios clínicos, restando 35 artigos. Foram removidos artigos duplicados e aqueles cujo tema não coincidia com o objetivo, delimitando 5 artigos para análise.

Resultados: A partir da análise dos artigos delimitados, percebe-se que determinados tratamentos apenas prolongam o sofrimento, assim como o uso de tecnologias consideradas desproporcionais, tendo sido amplamente descritos como fator de estresse entre médicos em UTIPs. Dificuldades de comunicação na equipe, ausência de consenso clínico e rigidez hierárquica também foram citadas como elementos que comprometem o compartilhamento de decisões e ampliam o desgaste emocional dos profissionais. A sobrecarga física e emocional destacou-se como fator recorrente, especialmente quando associada à falta de tempo para descanso e reflexão ética. Ausência de apoio institucional, conflitos com familiares dos pacientes e incerteza prognóstica emergiram como fatores adicionais de tensão. A falta de atividade física, o sexo feminino e o conflito entre valores profissionais e decisões institucionais foram mencionados pontualmente. Por fim, os estudos relataram casos de burnout e o desejo manifestado por alguns profissionais de abandonar a especialidade, reforçando o impacto prolongado do estresse nesse contexto.

Conclusão: A presente revisão evidenciou que os desencadeantes de estresse no trabalho de médicos nas UTIPs são multifatoriais, de natureza física, ética, interpessoal e institucional. Os achados refletem a complexidade do ambiente das UTIPs e apontam a necessidade de estudos mais aprofundados e medidas que melhorem a vivência do médico no cuidado intensivo pediátrico.